

# OPACAJA

DIÁRIO LITTERARIO - LITTERARIO - SOCIOSO

REDACTOR -- JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO - 19 DE OUTUBRO DE 1902.

N. 24.

## OPACAJA.

Como presente a <sup>presente</sup> <sup>primeiro</sup> <sup>si-</sup> <sup>mesmo</sup> da <sup>asmgliaim</sup> a <sup>este</sup> <sup>trabalho</sup>.

Também de agora empe: ado todos os es-  
forços para, e o <sup>trabalho</sup> o mais interessante  
possível.

K <sup>propoz</sup> <sup>hijte</sup> o não <sup>temhamus</sup> <sup>conse-</sup> <sup>guindo</sup> <sup>hio</sup> <sup>amplamente</sup> como o <sup>dezejavam-</sup> <sup>mos</sup>, <sup>mas</sup> <sup>restamos</sup> a <sup>satisfaccão</sup> do não ter-  
mo <sup>nos</sup> <sup>portado</sup> a <sup>esforças</sup> para o <sup>conseguir</sup>

O <sup>journal</sup> <sup>isto</sup> é <sup>uma</sup> <sup>senah</sup> <sup>onde</sup> os <sup>respi-</sup> <sup>nhos</sup> <sup>são</sup> <sup>curtos</sup>, e <sup>duvidosos</sup> os <sup>toiros</sup>.  
K <sup>um</sup> <sup>manfrio</sup> <sup>semelhante</sup> ao do <sup>Prophet-</sup> <sup>leu</sup>, <sup>já</sup> <sup>algum</sup> <sup>o</sup> <sup>disso</sup>. <sup>Também</sup> <sup>do</sup> <sup>Nezo</sup>,  
aquelle <sup>que</sup> <sup>tem</sup> a <sup>desgraca</sup> de a <sup>elle</sup> <sup>dar-se</sup>  
já <sup>mais</sup> <sup>pode</sup> <sup>largal-o</sup>.

O <sup>publico</sup> <sup>exigente</sup> <sup>jamais</sup> se <sup>mostra</sup>  
satisfeito <sup>dos</sup> <sup>nossos</sup> <sup>esforças</sup> ! <sup>Com</sup> <sup>tudo</sup>  
prossiga-mos, arrastemos até ao <sup>ultimo</sup>  
degrau <sup>este</sup> <sup>marco</sup> <sup>do</sup> <sup>chamado</sup> <sup>que</sup> <sup>tomam-</sup>  
mos <sup>sobre</sup> <sup>nós</sup>.

### Pedro e seu amo.



--Ah ! nhonho ;  
acuda-me que não  
posso mais !.

--Ah ! meu Deus.  
--O que é isso mole-  
que ? queiráo-te  
a cabeça ?.

--Não, nhonho ;  
estou com um pez o  
infernal na cabeça  
de tão chata que es-  
tá... Ape que dor,  
nhonho !.

--Sente-se um pou-  
co e cheire um bo-  
caido de ensuife, que  
isso hade passar.

Que susto na pre-  
gaste, moleque.

... que era alguma coisa que te  
queria engolir os olhos e assim...  
le tinhao dado alguma pancada na cabeça...

--Ourei, nhonho ? a mim que entendo  
de dar a lesão a chata de nos habitantes da  
freguesia dos quietos ? ahim, nhonho,  
que sou vivellas mãos e ligeiro dos pés ?  
quom era esse <sup>manhato</sup> <sup>que</sup> <sup>assim</sup> <sup>ol-sadia</sup> ?  
*Não há <sup>nis</sup> <sup>possibile</sup> !*

--É stano muito pouco <sup>em</sup> <sup>conte-me</sup> <sup>o</sup> <sup>que</sup> <sup>foi</sup>.

--Foi uma grande <sup>tondez</sup> que <sup>ata</sup> <sup>sou</sup> <sup>mo</sup>  
ao <sup>cerebro</sup>, <sup>pelo</sup> <sup>grande</sup> <sup>quantid</sup> <sup>de</sup> <sup>re-</sup> <sup>cadaver</sup>, <sup>escritos</sup>, <sup>noticias</sup>, <sup>apparent</sup> <sup>em</sup>,  
e mais algumas <sup>coizas</sup> e <sup>loucas</sup> que <sup>trage</sup>  
na <sup>vidua</sup>.

--Conte-me <sup>que</sup> <sup>demora</sup> <sup>foi</sup> <sup>a</sup> <sup>sta</sup> ?

--Deve-me <sup>nhonho</sup>, <sup>que</sup> <sup>estou</sup> <sup>mais</sup> : <sup>a</sup> :  
gado q' uma <sup>cobra</sup> <sup>desgrava</sup> <sup>ser</sup> <sup>a</sup> <sup>hydra</sup> <sup>de</sup>  
Lerna <sup>que</sup> <sup>havia</sup> <sup>50</sup> <sup>cabeças</sup> <sup>para</sup> <sup>no</sup> <sup>mes-</sup>  
mo <sup>instante</sup> <sup>trincar</sup> <sup>esse</sup> <sup>sua</sup> <sup>do</sup> <sup>marrecos</sup>  
que <sup>me</sup> <sup>fazem</sup> <sup>estar</sup> <sup>aqui</sup> <sup>com</sup> <sup>uma</sup> <sup>perna</sup>  
quasi <sup>partida</sup> e a <sup>quem</sup> <sup>devo</sup> o <sup>banho</sup> <sup>de</sup>  
lana <sup>que</sup> <sup>hio</sup> <sup>tomado</sup>, e <sup>do</sup> <sup>nhonho</sup> <sup>ficar</sup>  
sem <sup>seu</sup> <sup>Pedro</sup>, se <sup>elle</sup> <sup>fosse</sup> <sup>feito</sup> <sup>de</sup> <sup>man-</sup>  
teiga <sup>ou</sup> <sup>se</sup> <sup>fosse</sup> <sup>um</sup> <sup>dessas</sup> <sup>meninas</sup> <sup>deli-</sup>  
cadas, <sup>que</sup> <sup>atravessão</sup> <sup>nossos</sup> <sup>largos</sup>.

--Conte-me, então o que foi ou é ?

--Espere um pouco, nhonho <sup>que</sup> <sup>ainda</sup>  
estou muito <sup>afaturado</sup>.

--Talvez algum <sup>laco</sup> <sup>ou</sup> <sup>mundéo</sup> <sup>que</sup> <sup>te</sup>  
armado ?

--Nada, eu já conto: o nhonho <sup>deve</sup>  
saber <sup>que</sup> <sup>no</sup> <sup>caminho</sup> <sup>Moro</sup> <sup>da</sup> <sup>Prata</sup> <sup>de</sup>  
fora, <sup>existe</sup> <sup>uma</sup> <sup>ponte</sup> <sup>que</sup> <sup>a</sup> <sup>3</sup> <sup>mezas</sup> <sup>gra-</sup>  
ças a <sup>relaxação</sup> <sup>ou</sup> <sup>a</sup> <sup>falta</sup> <sup>de</sup> <sup>logas</sup> <sup>em</sup> <sup>que</sup>  
vivemos <sup>esta</sup> <sup>mesmo</sup> <sup>como</sup> <sup>ascousas</sup> <sup>de</sup> <sup>nos-</sup>  
so <sup>amavel</sup> <sup>torção</sup>. <sup>Nesta</sup> <sup>ponte</sup> <sup>falta</sup> <sup>uma</sup>  
taboa e <sup>em</sup> <sup>a</sup> <sup>noite</sup> <sup>quando</sup> <sup>vioba</sup> <sup>para</sup> <sup>casa</sup>,  
não <sup>lembantulo-me</sup> <sup>que</sup> <sup>o</sup> <sup>caminho</sup> <sup>alem</sup> <sup>de</sup>  
estanto <sup>faltava</sup> <sup>essa</sup> <sup>taboa</sup>, <sup>vioba</sup> <sup>tutuba-</sup>  
ando <sup>pelo</sup> <sup>escuro</sup> <sup>como</sup> <sup>um</sup> <sup>perreño</sup> <sup>pa-</sup>  
ta <sup>caga</sup> <sup>cambando</sup> <sup>a</sup> <sup>mimha</sup> <sup>Freccata</sup> <sup>quando</sup>  
ato! <sup>meu</sup> <sup>Pedro</sup> <sup>entolado</sup> <sup>na</sup> <sup>ponte</sup> <sup>sem</sup> <sup>po-</sup>  
der <sup>sahia</sup>.

--O que dizes, Pedro?

--É a verdade, e se não empregasse minha força herética, ah! nhonho, não sei o que seria de mim. E não ha quem cuide nisso, nhonho? posso affiançar-lhe que a mim não me compete.

--Nem a mim, Pedro, tudo assim vai.

--E o que mais ha, compria com que lhe disse?

--Sem duvida; corri tudo, pois nhonho sabe que Pedro de tudo indaga, vê, ouve, cheira, pega e apalpa, emprego todos os 5 sentidos, e além disso nhonho er sou por que um certo juiz que eu deuo que procurava um homem dentro de 122 latricas de farinha de trigo e de hocetas...

--De rape, Pedro?...

--Não nhonho, hocetas de faya, pois eu ainda especulo mais do que meu nariz nos bolsos dos *mercatores*. Olhe, nhonho, de assim fazer tenho uma coisa de patente que um moço meu *aniquinho* me deu com muito cuidado porque (aqui que ninguém nos ouve) nhonho de dois pontos na boca.

--Deixa ver, moleque o que diabo é.

--Não é diabo não, nhonho, olhe escute no ouvido: é uma cartinha amorosa.

--Olé! vamos vê-la.

--Eil-a, porém chiton, nhonho.

#### Joanninha.

Sinto-me aballado por uma agitação tal de espirito, que me é forçozo lançar mão de minha debil e rude pena para vos communicar que essa agitação é originada por um rival que tenho acampo, o qual conquistarei avosso pro! embora não tenha trophéo, todavia darei exuberante provas de meu amor e fidelidade. Joanninha diz-me se isso é real ou se são illusoes mas, diz-me não me occulteis se tenho esse inimigo? ha! cara Joanninha se isso for certo dexarei de existir, morrerei para este mundo Theatro de enganos; Exige com urgencia a resposta d'esta.

« Seu verdadeiro fiel A..... »

-- Isto, Pedro, não deixa de ser de algum velho guerreiro. Vejo aqui tantos termos *milicianos*.

--Ora, nhonho!... pois mesmo vme, ignora o que faz uma *paixa est de cadê?* não sabe que muitas vezes nessas occasoes vai-se procurar termos *theicos* e essas phrases *morras* ou quentes como a *bucha* de uma pessa?

--Teas razão. Irás procurar esse *amantico* e diras que continue afo necer-nos dessas emportantissimas pesses, por que temos muito praser em aceitar-as.

--Nhonho, sabe que Pedro é querido desses *amanticos* que elles para tudo convidao a Pedro, pois eu fui a semana atrazada a um jantar que um amigo convidou-me e eu com praser aceitei. Muita festa, alegria, prazer, folia, reinava entre essa *vapaziada do pote d'agua*.

Estam-e: na mesa pestiscando de boas e variadas eguarias e saboreando o merlar precioso de *Bucha*: levanta-se um que propoente um *brinde* ao anniversario que se festeja o qual é entusiastamente correspondido acompanhado de *ricos, kapps, e riras*. D'alli sabe um da *Lusitana* patria, e propoente:

*A' saude do povo Cathariense, o povo hospitaleiro que recebe em seu seio o estrangeiro como irmão.* Essa saude, nhonho, foi tambem com enthusiasmo correspondida.

O mesmo fez depois a seguinte:

*A' saude de S. M. I. o Senhor D. P II, esse Monarcha sabio e bondoso que ama e presa a liberdade de seu povo, o povo livre....*

--A essa saude não correspondo eu! meu copo ficará vazio. Disse um e assim o fez, então, nhonho, é *bico ou cabeça?* Depois enfão, um Tenente do Depozito correspondeu ao nobre Lusitano da seguinte maneira.

*A' meu herica e nobre Nação Portuguesa e as alliadas ao Brasil.* E eu, nhonho, enchi meu copazio e propuz:

*A' saude do bello e amavel sevo garulho, dessas flores aromaticas que occultão os espinhos por entre as petalas.*

E fui geralmente correspondido.

--Muito bom, Pedro, tens passado maravilhosamente, porém o que mas ha?

--Fui ao theatro, muito *nanoros* dos quaes eu agora nada posso por ora dizer,

sem infamar-me com de certas *erraticidades* que ha. Alia-se o novo botiquim da Agua: os *medicos* estavam muito enlaidados porem, faciravão em beber um *trago*, do bom *Porto velho*, somente por que me vião alli.

--Então gostaste do *botiquim* ?

--Pois não, nhonho, estava bom.

--Irás de minha parte complimentar ao nosso amigo João Formiga pela feliz lembrança que teve e que continue e aproveite os *conquitos* que vão cahindo, porem que a você não leve nada pelo que *manducavoz*, porque és muito amigo da *uoca cara*.

--Que duvida, nhonho, aquillo é uma *pechincha* de paciente. Que *calica*, nhonho, que houbou uma tão feliz *pepinheira* ! !.

--E o que mais ha, Pedro ?

Fui outro dia complimentar ao nosso *vampiro amantelico* e fazel-o sciente do quanto o nhonho me havia dito; porem o *uccino* foi *aitrado* e não quiz aceitar a *carapaca*, quando ella *escapellava* até aos hombros.

--Assim aconteceu, porem deixa-o *coitado*.

--Ora, nhonho, vinha pelo caminho querendo ver se resolvia um problema que ouvi na rua da Tronqueira, porem não me foi possível.

--Então qual é ?

--Estava uma formosa *demoiselle* á janella disendo para uma sua vizinha : « você está enganada, olhe : o *B* é para a *F*, e o *M*, é para a *C* ». Não me foi possível entender a tal linguagem alfabeticamente fallada, por mais que parafusasse, julguei ser uma porpoção mathematica.

--E o que fez você que não as perguntou ?

--Não me foi possível, vinha muito encommodado das pernas, e alem disso logo que me virão calarão-se.

--Pois fez muito mal, devia ter perguntado e recomendo-lhe que não se esqueça de assim fazer.

--E o que mais sabe você Pedro ?

--Destá vez, *sculment*, não pude andar muito em consequencia do máo tempo que houve e de ter-me acontecido a tal queda na ponte de nova especie

--Pois não me agrada muito esse seu comportamento, para outra vez seja mais vivo, pronto, e ligeiro, não se esqueça do que houver,....

--Ah ! nhonho da minha alma !, agora por causa desse sermão que, nhonho, está me pregando lembrei-me de uma cousa que hia passando despercebida.

--Então qual é ?

--No theatro criou-se mais uma nova classe de platea.

--Então quaes são ?

--Já tinha-mos a plateia dos *jacaré*, e a gora criou-se a do *peixe frito*.

--Não o comprehendendo : explique-se.

--Os *jacarés*, nhonho, são aquelles que lá vão mettal-os chocando os ovos com os olhos e a do *peixe frito* é aquella que no domingo com os seus *Hi, Hi*, fiserão com que ficasse *esfripido* a pessoa que recitava um monologo, na plateia.

--Talvez que essa seja criada para aquelles que necessitam de alguns *foquetes* quando pertendem, hir para lá cassoar com os benevolos espectadores.

--Sim, sim, nhonho, deve ser assim mesmo que é para ver se não abusão tanto da bondade de nossa respeitaveis *peçoinhas*.

--Você Pedro, prepare-se e tome a sua luneta: passe pela rua Augusta e diga a um certo *guarda-livros* que você deve vel-o chocando e diga-lhe: *O nhonho manda dizer para você, que isso dá muito na vista*. Depois de assim faser, dê mais quatro passos para diante e diga a certo *caiveirinho* de ferragens que você deve encontrar no fundo : *bravonas ! tomou o ponto do monte !*

--So, nhonho ?

--So.

--Pois eu já vou e prometto *faser tudo*, e não esquecer-me de nada.

--Veremos, Pedro.

*Pedro e seu uno.*

## Dois contos veridicos.

### I.

Era uma vez um dia, havia em um Paiz um general afamado, e esse general tinha um cavallo, e esse cavallo tinha o ajudado a ganhar batallas, e tão afeito estava o ani

